

BOLETIM DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

1º Trimestre 2018



2018



**BOLETIM DAS ESTATÍSTICAS DO
COMÉRCIO EXTERNO
1º Trimestre 2018**

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Comércio Externo – 1º Trimestre 2018

Presidente

Oswaldo dos Reis Monteiro Borges

Vice-Presidente

Celso Hermínio Soares Ribeiro

Administradora

Goreth de Carvalho

Departamento

Estatísticas Económicas e Empresariais

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer Esclarecimento, contactar:

José Manuel Mendes - Jose.M.Mendes@ine.gov.cv

Alice Monteiro - Alice.Monteiro@ine.gov.cv

Maria dos Anjos Cabral - Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

Tel.: (238) 261 3960 / 3827; Fax: (238) 261 1656

Data Impressão

Abril 2018

ÍNDICES

NOTA INTRODUTÓRIA / ENQUADRAMENTO	6
SINAIS CONVENCIONAIS	7
ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES.....	7
INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA	8
1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES	9
2 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO ..	11
2.1 BALANÇA COMERCIAL	11
2.2 COMÉRCIO EXTERNO POR ZONAS ECONÓMICAS	11
2.3 EXPORTAÇÕES POR ZONAS ECONÓMICAS, PRINCIPAIS CLIENTES E BENS.....	11
2.4 IMPORTAÇÕES POR ZONAS ECONÓMICAS, PRINCIPAIS FORNECEDORES E BENS.....	13
2.5 IMPORTAÇÕES POR GRANDES CATEGORIAS DE BENS.....	15

QUADROS

Quadro 1: Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 1º Trimestre 2017 - 2018, em milhares Contos	11
Quadro 2: Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 1º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos	12
Quadro 3: Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 1º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos	13
Quadro 4: Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 1º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos	15

GRÁFICOS

Gráfico 1: Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 1º Trimestre, 2017 – 2018, em %.....	12
Gráfico 2: Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 1º Trimestre 2017-2018, em %	13
Gráfico 3: Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 1º Trimestre 2017- 2018, em %.....	14
Gráfico 4: Peso dos principais produtos importados em Cabo Verde, 1º Trimestre 2017 - 2018, em %	15
Gráfico 5: Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 1º Trimestre 2017 - 2018, em %	16

NOTA INTRODUTÓRIA / ENQUADRAMENTO

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, visando promover a cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo, provêm da **Direção Geral das Alfândegas**, na forma de ficheiros eletrónicos e resultam do aproveitamento de atos administrativos. Realça-se que desde a implementação do Sidónia ++ aquela instituição aduaneira passou a trabalhar com uma base dinâmica pelo que é possível que haja alterações nos dados de um determinado mês caso ocorram alterações nos atos administrativos de despacho desse mesmo mês.

As alfândegas têm disponibilizado extrações ao INE no dia 5 de cada mês respeitantes ao mês anterior.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual seria impossível a produção de estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspetiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

Instituto Nacional de Estatística, Abril de 2018

SINAIS CONVENCIONAIS

- Resultado nulo

x – Dados não disponível

* – Dados retificado

o – Dados inferior a metade do módulo da unidade utilizada

n.e – Não especificado

Ton – Toneladas

ECV. – Escudo cabo-verdiano

Exp – Exportação

Imp – Importação

Unids. – Unidades

SH – Sistema Harmonizado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES

Para esclarecimentos sobre a informação apresentada pode ser contactado:

Alice Monteiro

Maria dos Anjos Gomes

Tel.: (238) 261.39.60/38.27 ext.6543

Fax: (238) 261.16.56/17.27

Email:

Jose.M.Mendes@ine.gov.cv

Alice.Monteiro@ine.gov.cv

Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens;
- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV);
- Exportação de mercadorias por estância aduaneira;
- Importação de mercadorias por estância aduaneira.

1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

COMERCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno;
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra;
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra;
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde;
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é, as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1) Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária);
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2) Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente;
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas á navegação nacional.

REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRETO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento ou da mistura.

PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

- As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.
- As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

VALORES

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a retificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

2 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO

2.1 BALANÇA COMERCIAL

Os dados provisórios do comércio externo apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que, no 1º trimestre de 2018, as importações e as reexportações tiveram evolução negativa de (-19,6%) e (-8,0%), respetivamente, enquanto as exportações evoluíram positivamente (77,4%), em relação ao período homólogo. No período em análise, o deficit da balança comercial diminuiu (-23,7%) e a taxa de cobertura aumentou em 4,9 p.p.

Quadro 1: Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 1º Trimestre 2017 - 2018, em milhares Contos

Indicadores	Evolução do Comércio Externo			Evolução ¹
	TOTAL 2017	1º T 2017	1º T 2018	
Importação	77.206	20.035	16.114	-19,6
Exportação Nacional	4.892	817	1.449	77,4
Reexportação	20.907	4.994	4.593	-8,0
Balança Comercial ²	-72.313	-19.218	-14.665	-23,7
Taxa de Cobertura ²	6,3	4,1	9,0	120,6

2.2 COMÉRCIO EXTERNO POR ZONAS ECONÓMICAS

Pretende-se analisar neste capítulo a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, com incidência nas exportações e nas importações. Analisa-se também a estrutura das importações por Grandes Categorias Económicas (CGCE-CV).

2.3 EXPORTAÇÕES POR ZONAS ECONÓMICAS, PRINCIPAIS CLIENTES E BENS

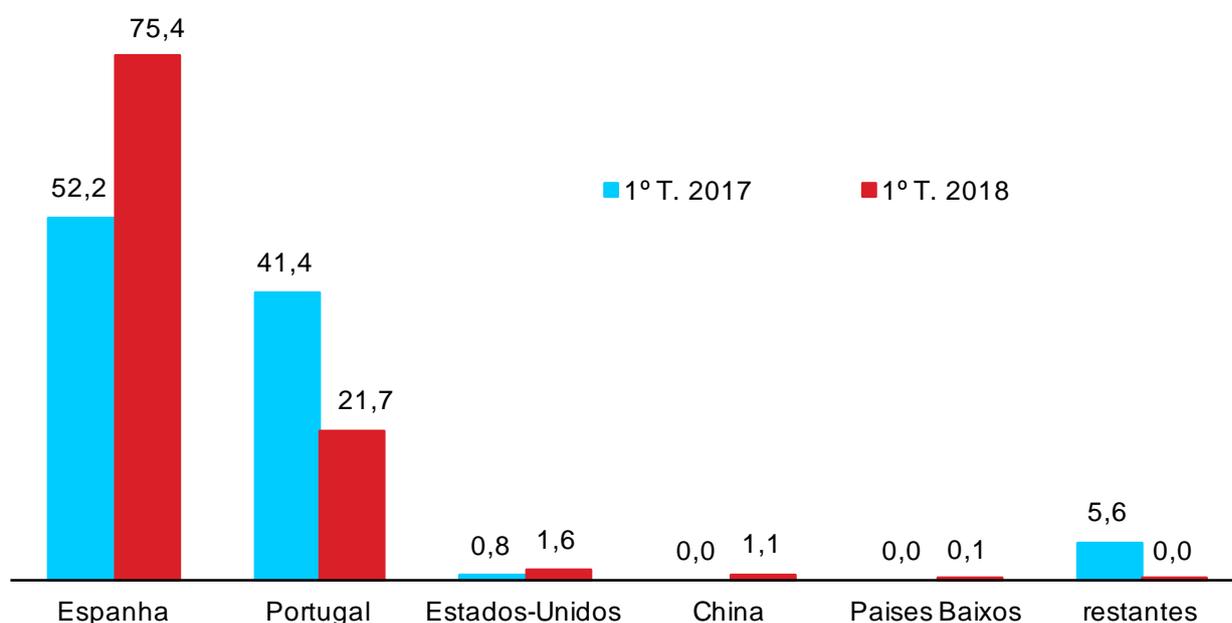
No 1º trimestre de 2018, as exportações de Cabo Verde totalizaram 1.449 mil contos, correspondendo a um acréscimo de 77,4% face ao mesmo período do ano anterior (+632 mil contos).

No período em apreço, a Europa, continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 97,3% do total das exportações cabo-verdianas e evoluindo 79,5% comparativamente ao mesmo período do ano anterior. As exportações para os outros continentes foram de montantes pouco expressivos, embora tenham crescido para a América, como evidencia o quadro 2.

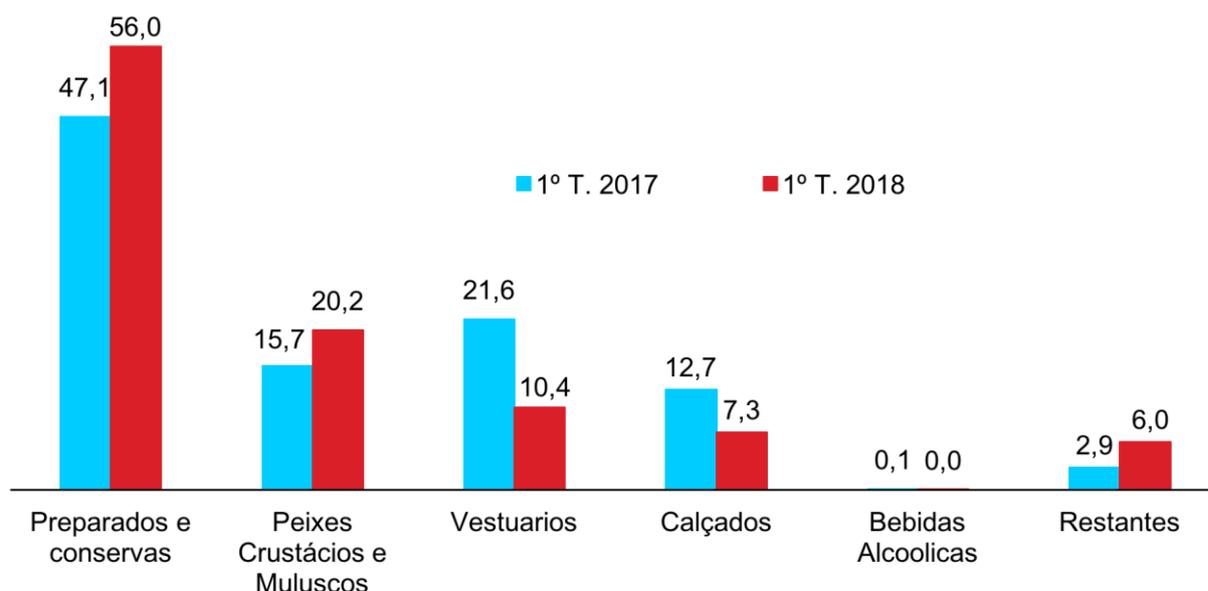
Quadro 2: Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 1º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos

Zona Económica	Exportação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	1º T 2017		1º T 2018		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	817	100	1.449	100	77,4
África	24	3,0	0	0,0	-100,0
Europa	785	96,1	1.410	97,3	79,5
América	6	0,8	24	1,6	278,4
Ásia	1	0,1	16	1,1	1481,7

Relativamente aos países com os quais Cabo Verde mantém relações comerciais, constata-se que, a Espanha, lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde, absorvendo, no 1º trimestre de 2018, 75,4% do total das exportações Cabo-verdianas. Portugal ocupa o segundo lugar na estrutura das exportações de Cabo Verde, com 21,7%, diminuindo 19,7 p. p em relação ao mesmo período do ano de 2017, conforme ilustra o gráfico 1.

Gráfico 1: Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 1º Trimestre, 2017 – 2018, em %

Entre os produtos exportados por Cabo Verde no 1º trimestre de 2018, os Preparados e conservas lideram o ranking com 56,0%, os Peixes, crustáceos e moluscos ocupam o segundo lugar com 20,2%, os Vestuários ocupam o terceiro lugar com 10,4%, em relação ao valor registado no mesmo período do ano anterior. Estes três produtos representaram, no período em análise, 86,6% do total das exportações de bens de Cabo Verde. Dos produtos destacados no gráfico 2, as Bebidas alcoólicas registaram uma evolução negativa de (-27,2%), comparativamente aos montantes registados no 1º trimestre de 2017.

Gráfico 2: Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 1º Trimestre 2017-2018, em %

2.4 IMPORTAÇÕES POR ZONAS ECONÓMICAS, PRINCIPAIS FORNECEDORES E BENS

As importações de Cabo Verde (Quadro 3), no período em análise, registaram um decréscimo de 19,6%, face ao mesmo período do ano anterior.

O continente Europeu continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde, com 74,2% do montante total (contra 83,8% do mesmo período do ano transato). As exportações deste continente para Cabo Verde, diminuirão 28,8%, face ao mesmo período do ano anterior.

Registou-se, aumentos no montante das importações provenientes da América (20,5%) da Ásia (41,6%) e o Resto do Mundo (34,3%) e, uma redução das que tiveram como origem, a África (-1,4%), comparativamente ao período homólogo.

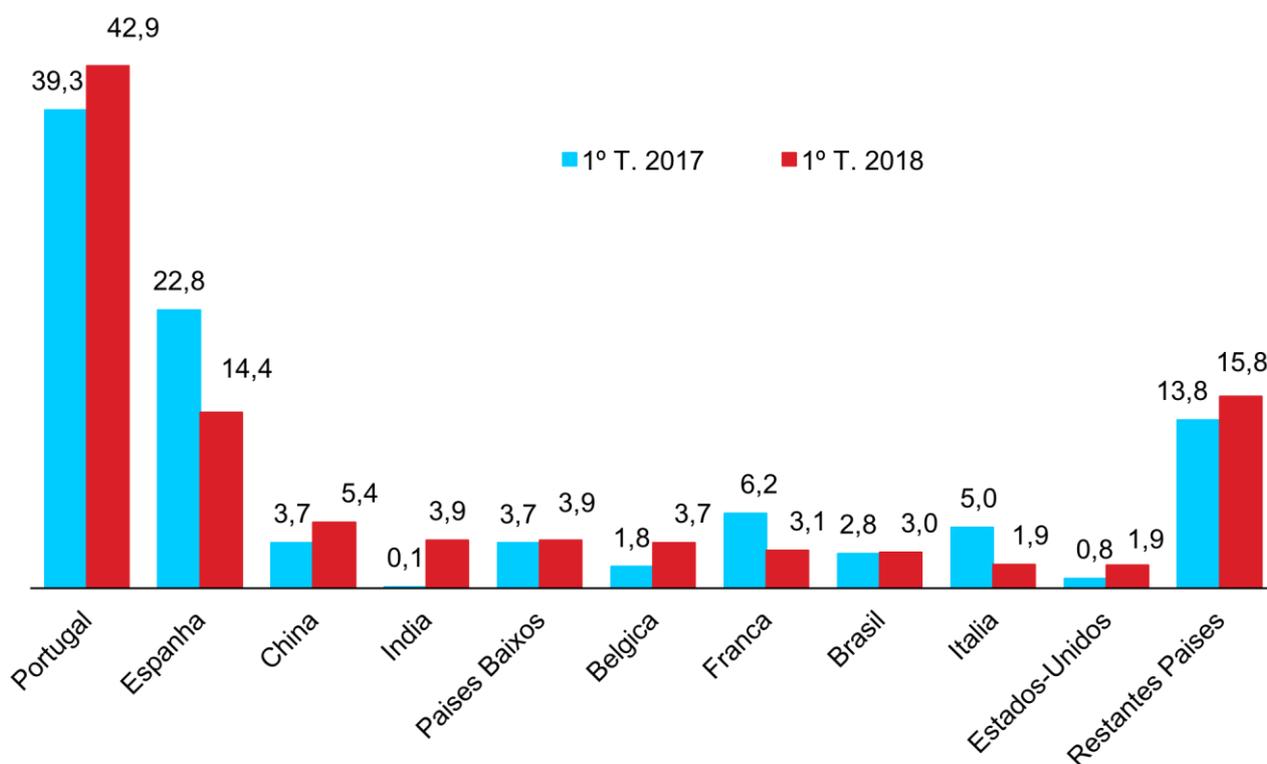
Quadro 3: Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 1º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	1º T 2017		1º T 2018		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	20.035	100	16.114	100	-19,6
África	538	2,7	531	3,3	-1,4
Europa	16.797	83,8	11.960	74,2	-28,8
América	859	4,3	1.035	6,4	20,5
Ásia	1.594	8,0	2.258	14,0	41,6
Resto do Mundo	246	1,2	331	2,1	34,3

Portugal e Espanha (mesmo tendo evoluções negativas de, respetivamente, -12,2% e -49,1%), ocupam o primeiro e o segundo lugar, respetivamente, entre os fornecedores de Cabo Verde, representando 42,9% e 14,4% do total das importações em Cabo Verde, respetivamente, seguidos da China e da Índia com respetivamente, 5,4% e 3,9%, do total das importações, como se depreende do gráfico 3.

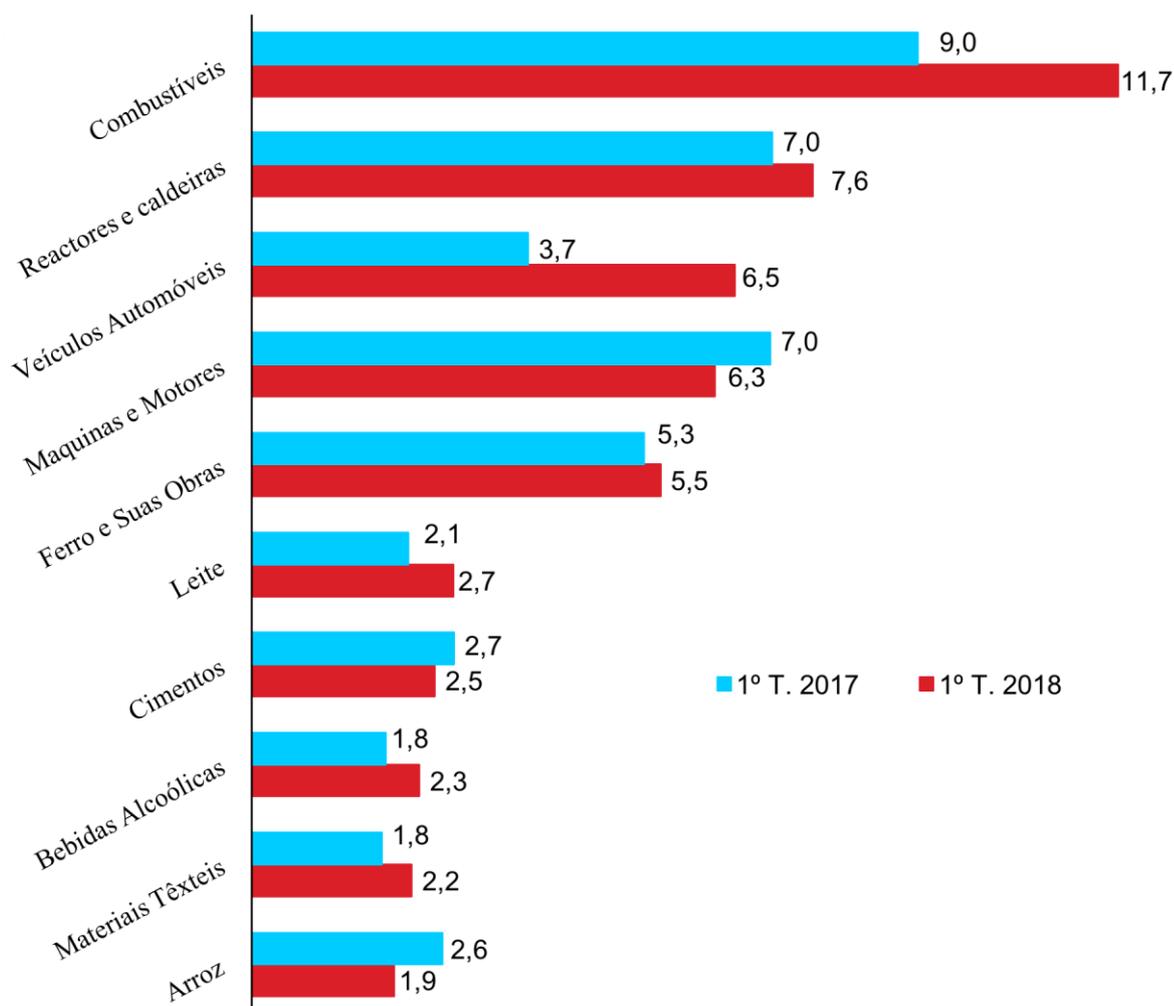
Constata-se que, dos fornecedores destacados no gráfico abaixo, os Países Baixos, a França, o Brasil e a Itália, também registaram no 1º trimestre de 2018, evoluções negativas de -14,9%, -59,3%, -15,8% e -68,7% respetivamente, em comparação com o mesmo período do ano transato.

Gráfico 3: Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 1º Trimestre 2017-2018, em %



Os dez principais produtos importados, atingiram 49,2% do montante total das importações do país (contra os 43,1% alcançados por esses mesmos produtos no período homólogo).

Analisando a evolução no período em apreço, constata-se que, dos produtos destacados no gráfico 4, os Combustíveis (4,7%), os Veículos automóveis (40,3%), o Leite (3,7%) e as Bebidas alcoólicas (0,6%), evoluíram positivamente face ao 1º trimestre de 2017. Os restantes produtos registaram taxa de variação negativa, sendo que o Arroz, as Máquinas e os Motores e cimentos, evoluíram -40,1%, -28,1% e -27,3%, respetivamente, face ao mesmo período de 2017.

Gráfico 4: Peso dos principais produtos importados em Cabo Verde, 1º Trimestre 2017 - 2018, em %

2.5 IMPORTAÇÕES POR GRANDES CATEGORIAS DE BENS

A análise das importações por grandes categorias de bens mostra que, no 1º trimestre de 2018, com a exceção dos Combustíveis, todas as categorias da CGCE evoluíram negativamente, em relação ao mesmo período de 2017 conforme atesta o quadro 4.

Quadro 4: Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 1º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Grandes Categorias de Bens				Evolução (%)
	1º T 2017		1º T 2018		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Bens de Consumo	8.006	40,0	7.201	44,7	-10,1
Bens Intermédio	5.621	28,1	4.989	31,0	-11,3
Bens de Capital	4.603	23,0	2.036	12,6	-55,8
Combustíveis	1.805	9,0	1.889	11,7	4,7
Total	20.035	100	16.114	100	-19,6

O gráfico 5 evidencia o peso de cada uma das categorias de bens no total das importações, no período em análise, em comparação com período homólogo.

Gráfico 5: Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 1º Trimestre 2017 - 2018, em %

